

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 20
31 DE OUTUBRO DE 1983 — Cr\$ 150,00

O RISCO DE SER LIVRE

VOLUNTÁRIOS

NORDESTINO: O HOMEM DA ESPERANÇA

FLAGELADOS DO NORDESTE: EXPLORAÇÃO E CARÊNCIA

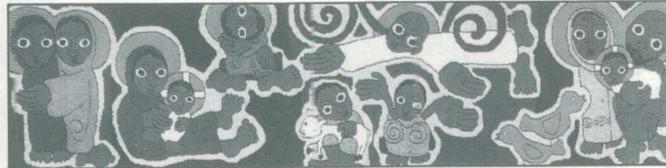
NICARÁGUA: UM POVO QUE APRENDE E FAZ A SUA HISTÓRIA



NESTE ANO VOCACIONAL - 1983 - AJUDE AS VOCAÇÕES



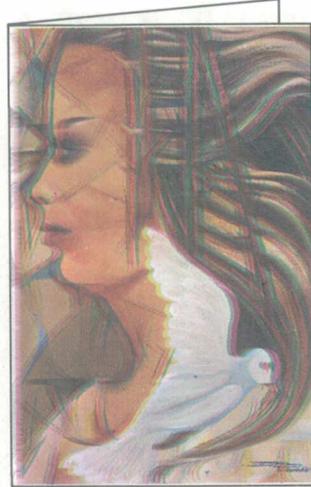
n.º 02
(230 x 200 mm)



n.º 03 (404 x 110 mm) colorido



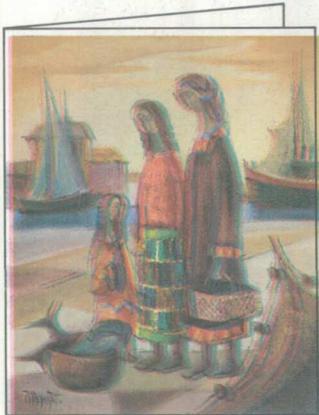
n.º 04 (215 x 150 mm)



n.º 05 (215 x 150 mm)

VEJA
NESTA PÁGINA
E NAS PÁGINAS
19 e 20
(3.^a e 4.^a CAPAS)
OS OUTROS
NOVOS
(EXCLUSIVOS
E INÉDITOS)
MODELOS.

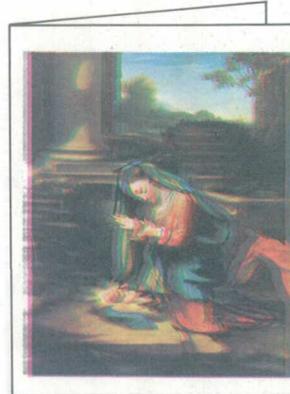
FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!



n.º 06 (215 x 150 mm)



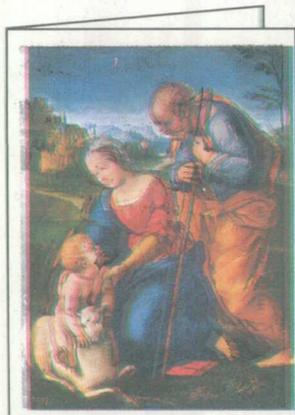
n.º 07 (200 x 145 mm)



n.º 08 (200 x 145 mm)



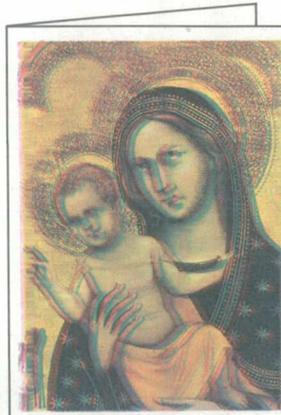
n.º 09 (200 x 145 mm)



n.º 10 (200 x 145 mm)



n.º 11 (200 x 145 mm)



n.º 12 (200 x 145 mm)



n.º 18 (210 x 150 mm)

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos do povo de Deus.
- 5 • **NICARÁGUA: UM POVO QUE APRENDE E FAZ A SUA HISTÓRIA**
Educação para todos para saber sair da opressão.
- 7 • **NO AR, UM NOVO PERSONAGEM: O FANATISMO**
"Não são os que dizem: Senhor, Senhor, que entrarão no reino dos céus, mas os que fazem a vontade do Pai".
- 8 • **O PROFESSOR**
Educar para a maturidade.
- 9 • **VOLUNTÁRIOS**
"A melhor maneira de mandar é pedir".
- 10 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (8)**
Quanto menos ciência e menos fé, mais superstição.
- 11 • **O RISCO DE SER LIVRE**
A liberdade só existe na verdade.
- 12 • **NORDESTINO: O HOMEM DA ESPERANÇA**
Milhões de brasileiros em constante apelo.
- 12 • **FLAGELADOS DO NORDESTE: EXPLORAÇÃO E CARÊNCIA**
Pode um ser humano viver com 15 mil cruzeiros?
- 13 • **PEDRO PEDREIRO NO CÉU**
Desta vez a fome foi o carrasco.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Três maneiras de bem conviver.
- 16 • **"SACERDOS IN AETERNUM"**
Mais um.
- 17 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

EDITORIAL

Ser cristão adulto

Ultimamente, cada vez com mais intensidade, as rádios vêm levando ao ar programas religiosos. As seitas têm usado desse recurso da comunicação para anunciar as bênçãos e as curas de Jesus.

É claro que Jesus Cristo fez um pedido expresso aos apóstolos e discípulos que fossem e anunciassem a todos os povos a Boa-Nova (o Evangelho) do Reino de Deus: um reino de paz, de justiça, de verdade e de unidade. Conclui-se daí que esse reino de Deus não está restrito às curas, às bênçãos, às louvações e às exclamações de júbilo. Pois, se for só isso, é um artifício enganador porque desvia a nossa atenção sobre o que de fato impede a salvação.

A nossa educação infantil foi impregnada de secular herança cultural religiosa e mística onde o sobrenatural até hoje tem uma relevância toda especial. Nas imagens e fantasias infantis, alvíssimos e louros anjinhos assexuados subiam e desciam as escadas do céu, levando nossos louvores e trazendo flores e feixes de luz, mantos e coroas, dando-nos a impressão de bem-estar sob a envolvente bênção de Deus. Na verdade esses anjinhos não correspondem, de maneira alguma, ao plano de Deus para a vida do homem.

A atualidade da Sagrada Escritura está em que o plano de Deus tem em vista a salvação global do povo de Deus, dos que têm fé e boa vontade. E esta salvação deve ocorrer não somente no âmbito individual, mas também no social e coletivo; atingindo a todos os homens em seu corpo e em sua alma.

A Religião, ou as religiões, que não tem uma doutrina ou um programa, cujo objetivo não seja unir e reunir os fiéis para lutarem pela salvação de todos, não é uma religião digna desse nome; pelo menos não tem nada de divino, nem de sagrado em si, é antes um engodo.

No plano de Deus a terra foi feita para todos. Entende-se: suas belezas, suas maravilhas, seus frutos, seus bens, seus recursos devem estar à disposição de todos os homens para todas as suas necessidades, quer corporais, quer espirituais, sem privilégios.

Cabe então aqui um breve questionamento. Não seriam os brados e as lutas do povo para recuperar os bens criados por Deus para todos mas usufruídos por poucos por causa do egoísmo e a ganância de alguns, a melhor maneira de louvar a Deus? Jesus Cristo, hoje, pregaria para que todos tivessem o necessário para o seu bem-estar corporal e espiritual (para que todos tivessem vida em abundância), ou ensinaria que o importante é sentir-se envolvido por um manto celeste e extasiado pela força mística e mítica da palavra "Jesus"?

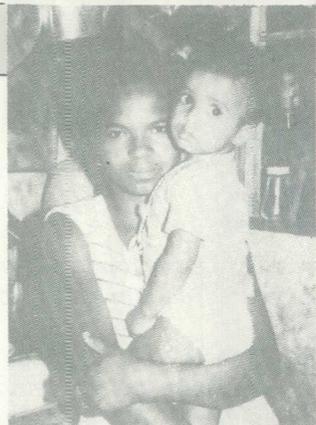
Para que não percamos de vista o que é a essência do cristianismo relembremos o que Jesus disse: "Não são os que dizem: "Senhor, Senhor" que entrarão no Reino de Deus, mas todos os que fazem a vontade do Pai". Ora, a vontade, ou o plano de Deus nós o sabemos, é que todos os homens se salvem (tenham vida em abundância) no corpo e na alma.

Importa, portanto, ser cristão adulto, ter a estatura moral de Cristo, para que, como diz S. Paulo aos efésios (4, 14), "não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores".

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. Revisão: Attilio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01 227) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.



Favelados de Minas sofrem ameaças

Belo Horizonte (CIC) — O economista Murilo Carneiro Pereira, em nome de um grupo da Igreja do Carmo, denunciou a violência que vem sendo praticada contra cerca de 300 famílias da Favela do Acaba Mundo, em Belo Horizonte. Segundo ele, até os moradores, que habitam a favela há 30 anos, sofrem ameaças de espancamentos e de terem seus barracos incendiados e são forçados a venderem suas terras por preços irrisórios. As ameaças partem do dono de uma imobiliária, Newton Drumond, que luta pela posse do terreno, do qual afirma ser dono. Mas quando os favelados lhe pedem provas, não as dá: apenas apresenta uma planta aos moradores menos informados.

Grupos internacionais financiam seitas

Salvador (CIC) — O cardeal primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, em entrevista publicada pelo "Jornal da Bahia", denunciou os grandes grupos internacionais que, "incriminados pelas posições da Igreja em defesa dos oprimidos, estão alimentando seitas religiosas para agir nas periferias,

CPT responde às críticas do ministro

Fortaleza (CIC) — O ministro extraordinário para Assuntos Fundiários criticou, recentemente, a CPT (Comissão de Pastoral da Terra do Regional Nordeste I) quando declarou: "Nunca recebi qualquer contribuição positiva da CPT. É preciso um mínimo de sinceridade e honestidade de propósito para não criticar pelo simples fato de criticar". A CPT respondeu ao ministro, dizendo que "é preciso deixar claro que a CPT não está no mesmo barco do gen. Venturini. Nunca esteve. O barco do general é tripulado por outro tipo de gente: os responsáveis pela maior concentração de terra de que se tem notícia na história do Brasil. Os responsáveis pela existência de 12 milhões de famílias de trabalhadores sem terra. Na tripulação do general encontramos os grileiros, os jagunços, os pistoleiros que só durante os últimos seis meses assassinaram 22 lavradores e dirigentes sindicais". A CPT conclui a nota, afirmando que "sente-se honrada com as críticas do Ministro. Entendemos que elas apenas demonstraram a fidelidade do nosso compromisso com os trabalhadores".

com o objetivo de afastar o povo da influência do catolicismo e manipulá-lo com outros elementos que não tragam dificuldades nem problemas". Dom Avelar afirmou que os grupos têm um programa vasto que envolve toda a América Latina e tentam implantar uma Igreja dócil e ligada a interesses de grupos, aproveitadores da ingenuidade das pessoas. As seitas representam um inimigo de muito peso para a Igreja, e "nós não podemos abandonar o nosso povo, do ponto de vista de suas aspirações religiosas," assinalou o cardeal.

Desnutrição mata milhares de crianças

Nova Déli (CIC) — O subsecretário das Nações Unidas, Jan Martenson, afirmou, em Nova Déli,

que cerca de 40 mil crianças morrem diariamente de fome e desnutrição, enquanto se gasta um milhão de dólares por minuto em armamentos no mundo. Segundo Martenson, existem 50 mil ogivas nucleares que equivalem ao potencial destrutivo de um

milhão de bombas semelhantes à de Hiroxima. Estão envolvidos em atividades militares cerca de 20% dos cientistas e engenheiros do mundo.

Igreja continuará ajudando necessitados

Lima (CIC) — O secretário geral da Conferência Episcopal Peruana, dom Augusto Vargas Alzamora, desmentiu qualquer vinculação da Igreja daquele país com o terrorismo. Autoridades peruanas haviam acusado sacerdotes, religiosos e agentes de pastoral, que trabalham em diversas partes do país, de ligação com movimentos terroristas. Dom Alzamora afirmou que estas acusações que a Igreja sofre são pelo fato de ela trabalhar com os pobres e injustiçados. "Parece que a ajuda e proteção que prestamos aos desamparados não agrada algumas pessoas, incluindo autoridades" — disse dom Alzamora, que acrescentou o firme propósito da Igreja de seu país de continuar na ajuda dos desamparados.

Aviso aos assinantes

Em breve o representante da Revista Ave Maria, Irmão Joaquim Castro, estará visitando as seguintes cidades mineiras: Três Corações, Carmo da Cachoeira, Varginha, Elói Mendes, Três Pontas, Campos Gerais, Boa Esperança, Coqueiral, Campanha, Cambuquira, Lambari, Jesuânia, Conceição do Rio Verde, Caxambu, Baependi, Cruzília.

Recebem também a visita dos nossos representantes João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria os assinantes das seguintes cidades paulistas: Catanduva, José Bonifácio, Mirassol, Neves Paulista, Monte Aprazível, Poloni, Nhandeara, General Salgado, Tanambé, Votuporanga, Fernandópolis, Estrela D'Oeste, Jales, Santa Fé do Sul e Mogi das Cruzes.

Nicarágua: um povo que aprende e faz a sua história

Ana Valim

“As sementes do medo não brotarão nos teus olhos inocentes / nem a noite marcará com tinta opaca teu pequenino coração. Eu te prometo. / Alçaremos nossa bandeira muito alto onde nenhum sapato possa alcançar. / E brincaremos com o vento e o arco-íris, e cantaremos canções livres como as borboletas; sem bicho-papão nem boi da cara preta.

Jica (Jair)

Existem muitas dificuldades que um povo possa enfrentar e que o impedem de se desenvolver: uma política econômica mal encaminhada; a gana pelo poder deste ou daquele grupo; a nenhuma importância que os governos dão à vida e ao crescimento das pessoas que apenas ouvem falar no progresso do país, nas que se arrastam na fome, no desemprego, na falta de moradia, e o que é pior: na ignorância. É isso aí, para governos que tratam o povo como um bando de gente, feito gado, é muito importante que este povo não tenha condições para estudar, para expandir seus conhecimentos, porque um povo ignorante é como uma boiada mansa: o vaqueiro leva para onde quer.

Cada vez que um governo do tipo opressor é derrubado, a primeira coisa que se faz é alfabetizar o povo, é levar a este povo todas as informações para que realmente possa parti-

cipar do desenvolvimento do país. Lá na América Central num país muito pequeno, chamado Nicarágua, o governo malvado que oprimia o povo há mais de 40 anos foi derrubado às custas de muito sangue e muita luta. Ao povo nicaraguense foi dado o direito de *saber*, de conhecer sua verdadeira história feita de gente simples: operários e camponeses e não de príncipes e princesas.

A luta contra a ignorância

Depois de muitos anos de luta contra o governo ditador do presidente Anastácio Somoza e seus antecedentes, o povo da Nicarágua conseguiu sua libertação em 19 de julho de 1979, através da Frente Sandinista de Libertação Nacional — FSLN. Mas não bastava derrubar Somoza: era preciso derrubar o inimigo até mais antigo que o presidente opressor: a ignorância. Então começa as-

sim a segunda fase da luta pela libertação do povo da Nicarágua. A Cruzada Nacional de Alfabetização passa a enviar jovens brigadistas aos campos, às montanhas, aos povoados, às vilas, às cidades, às praias, aos lagos do país.

De acordo com o padre Uriel Molina, responsável pela montagem do método de alfabetização, na Nicarágua a alfabetização popular foi tão vitoriosa quanto a Revolução Sandinista. Como informou Uriel, a campanha reduziu o índice de analfabetismo de 70% para 12% da população. Hoje a Nicarágua conta com 22 mil mestres populares e entre eles crianças de dez a doze anos que alfabetizam seus pais depois do trabalho. A campanha da alfabetização popular na Nicarágua, como afirmou o padre Uriel Molina, é “o grande abraço entre os jovens da cidade e os camponeses”. Os jovens da cidade descobriram o que há de mais valioso na Nicarágua: o campo e seus trabalhadores. Para Uriel a campanha despertou a classe camponesa para a realidade e a história do país. O novo governo nicaraguense adotou o método do educador brasileiro Paulo Freire (bem se diz que santo de casa não faz milagre) — aliás, pelo contrário, o governo brasileiro chegou a expulsar Paulo Freire do país, tendo em vista que o método educacional proposto pelo educador permitia a participação popular nos vários setores da sociedade. E é claro que um povo que conhece a sua história e participa dela não tolera as injustiças e mentiras dos governos.



Atualmente, tendo em vista a situação de emergência em que se encontra a Nicarágua, o processo de alfabetização não está intenso, como vinha sendo nos três anos pós-revolução. Isto porque o país vem sendo ameaçado por forças militares dos países vizinhos Honduras, Guatemala, Costa Rica, com o apoio e participação dos Estados Unidos, que instalaram nestes países suas tropas militares na intenção de esmagar a revolução do povo da Nicarágua e assim voltar a dominar o país como faz com todas as demais nações da América Latina, inclusive o Brasil.

Alfabetização: um processo que transforma

Vale a pena relatar a experiência de uma jovem nicaragüense de 18 anos que, apesar de ter perdido as duas mãos durante a insurreição popular em seu país, foi uma das brigadistas da Cruzada Nacional de Alfabetização. A experiência de Alma Nuvia foi reportada por Frei Betto, em seu livro "Nicarágua Livre: o primeiro passo", da editora Civilização Brasileira.

Como relata Betto, Alma Nuvia se encontrava numa das regiões mais remotas do país, em Jinotega, próxima à fronteira com Honduras, no período de março a agosto de 1980, alfabetizando os camponeses. Alma era uma das 175 mil brigadistas, homens e mulheres, que alfabetizaram, em apenas seis meses, 550 mil nicaragüenses acima de doze anos. Os brigadistas eram todos voluntários, sendo que os mais jovens participavam da campanha mediante autorização dos pais. A alfabetização em vilas e cidades ficou a cargo dos Guerrilheiros Urbanos da Alfabetização (GUA), também conhecidos como Alfabetizadores Populares (AP). A zona rural mais próxima das cidades e as fábricas ficaram por conta das Milícias Operárias Alfabetizadoras (MOA), sendo que os brigadistas do Exército Popular de Alfabetização (EPA) encarregaram-se das montanhas, cordilheiras, das fronteiras e das regiões mais remotas e difíceis.

A campanha de alfabetização do povo da Nicarágua teve participação e apoio das Organizações de Massa: a Juventude Sandinista "19 de Julho"; a Central Sandinista dos Trabalhadores; a União dos Jornalistas da



FREDERICO MENDES

Nicarágua; Associação dos Trabalhadores do Campo; Associação Nacional dos Estudantes e Associação de Mulheres Nicaragüenses "Luísa Amanda Espinosa".

Mas, voltando a Alma Nuvia, para seu trabalho ela levou apenas duas camisas cinzas de algodão, duas calças rancheiras e um par de botas. Em sua sacola havia exemplares de "El Amanecer del Pueblo", a cartilha de alfabetização, um livro de operações aritméticas e matemáticas e o caderno de Orientações para o Alfabetizador. Havia também uma cartilha com instruções de combate à má-ria e uma cartilha em branco que viria a ser o seu Diário de Campo. E como todos os brigadistas, Alma, apesar de sua deficiência física, também participava do trabalho produtivo da família que a acolheu, retribuindo assim a alimentação e hospedagem. Assim, de segunda a sexta, pela manhã, Alma Nuvia era uma camponesa junto aos seus alunos camponeses. Após o almoço visitava as Organizações de Massa da região, integrando-se às suas atividades. Esta integração permitia à Alma aprender os conhecimentos do campo: a cor da terra, produção leiteira, armadilhas de caça. E no fim da tarde, depois do trabalho, reunia os alunos durante duas horas e dedicava-se à alfabetização.

O que o povo deve saber

A cartilha que Alma Nuvia utilizou nas montanhas, "O Amanhe-

cer do Povo", foi elaborada em torno de três temas: a realidade do país, o alfabetizando e o alfabetizador. Vinte e três temas de interesse nacional — como a Reforma Agrária, a Saúde e a Liberdade de Culto formam o conteúdo das lições, sendo que cada lição consta de duas partes: diálogo a respeito da foto que ilustra o tema político tratado na lição e exercícios para o aprendizado de escrita e leitura.

Por outro lado, todas as experiências vividas durante a campanha foram anotadas no Diário de Campo de Alma. Assim o Diário de Alma, bem como os milhares de relatos dos alfabetizadores constituem hoje um dos mais preciosos patrimônios da Nicarágua. A Cruzada, na verdade, não foi somente uma simples campanha para ensinar o povo a ler e escrever, mas permitiu que a Nação Sandinista recuperasse sua identidade, seus valores culturais, seus costumes, sua maneira própria de viver.

A Nicarágua sofrida e ameaçada é um exemplo para todos os povos da América Latina, assim como todos os povos oprimidos: "Nuestro pueblo es el dueño de su historia / Arquitecto de su liberación", como canta o Hino da Unidade Sandinista. Quando um povo descobre sua força, sua capacidade de saber e fazer sua própria história, a liberdade passa a ser sua própria vida: "Los hijos de Sandino, ni se venden, ni se rinden... Patria libre, vencer o morir".



No ar, um novo personagem: o fanatismo

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

Anunciar a Jesus Cristo não é fazer proselitismo, mas criar condições de maior justiça e de mais paz.

Louvável, sob todos os pontos de vista, a iniciativa dos evangélicos e não católicos de, face à sua condição de minoria, recorrer ao uso dos M. C. S., especialmente do rádio, para divulgar suas convicções.

Reprovável sob todos os ângulos a maneira como alguns grupos vêm utilizando o rádio. Ferem os direitos humanos, provocam os membros de outras Igrejas e crenças, ofendem o ecumenismo, exploram as dores e misérias do povo com promessas de salvação de dores e enfermidade mediante módicos pagamentos de carnês, adesão à seita em questão e o uso de um copo d'água colocado sobre o receptor.

Em defesa de seus métodos, alguns dos citados pregadores acusam

a Igreja Católica de também pedir contribuições pelo rádio e de, no passado, haver feito uso de métodos semelhantes, como o caso da água sobre o rádio... E tudo seria mais decente se, para se estar certo, bastasse provar que o outro esteve ou está errado...

A Igreja Católica terá e tem seus defeitos e desvios. Um deles já foi corrigido. Faz tempo que os católicos não recorrem mais à promessa de milagres fáceis.

Os direitos humanos não permitem que se enganem os pobres e deserdados com garantias falsas de cura de enfermidade mediante um passo à frente, adesão ao novo grupo religioso e promessa de viver presos aos padrões morais do grupo que pretensamente os curou. No mínimo é chantagem emocional, para não falar de exploração de ignorância e da credence popular.

O ecumenismo verdadeiro, bem como o comportamento exemplar dos verdadeiros católicos e evangélicos — para quem a Palavra de Deus não comporta embustes e mistificações — nos obrigam a denunciar o recurso ao fanatismo que tomou conta do rádio brasileiro nos quatro cantos do País. Trejeitos de linguagem, promessas mirabolantes, testemunhos de cura, vaidosas proclamações de que Fulano ou Beltrano é o maior pregador

dos últimos tempos, e que Deus está usando o grande missionário D.M. e outros para livrar católicos, espíritas, macumbeiros e outros das obras de satanás e de outras manifestações do demônio; chamados insistentes a católicos e espíritas para que adiram à nova Igreja, libertando-se do cigarro, da bebida e dos ídolos e aceitando Jesus... tudo isso beira a fanatismo.

Por detrás dessas colocações está um recado claro: quem fuma e quem bebe, mesmo moderadamente, quem tem outra maneira de crer, não está salvo. Só encontrará a verdade se aderir à pregação do missionário Davi Miranda e outros que fazem o mesmo gênero. Só eles são porta-vozes de Jesus Cristo para o Brasil. Senão, por que tanta insistência em chamar os católicos, promover curas com expressões vagas mas bonitas e teatrais, voz de quem grita, expulsão de fictícios demônios para cura da saúde, pedir que renunciem ao demônio e aos ídolos?

No dia 7 de maio, às 15,45 hs, ouvi inteiramente a pregação do missionário Davi Miranda, da Igreja "Deus é Amor". Nunca vi tanto desamor numa só palestra. Curas, libertação de espírito mau mediante glórias a Jesus, testemunhos e finalmente pedido de ajuda econômica, e o convite aos católicos e espíritas para aceitarem Jesus. Logo depois o testemunho dele. "Eu também era católico, congregado mariano, mas aceitei a Jesus e sou feliz agora. Jesus me libertou..."

A inferência é a de que um congregado mariano, católico, está prisioneiro e só encontra Jesus quando se livra dos ídolos... Pediu então que os católicos presentes levantassem a mão e dessem depressa um passo à frente para aderir à nova religião, a fim de manter aquela felicidade que estavam sentindo por confessar a Jesus na nova Igreja.

Na mesma noite em oito emissoras de São Paulo, em horários diferentes que iam das 21 às 3 da madrugada, outros pregadores porfiavam em dizer que Deus lhes revelava que Fulana de Tal, que relatara seus males por telefone, fora vítima de inveja da vizinha e Deus a revelara: estava salva. Precisaria pôr um copo d'água sobre o rádio e tomar aquela água durante sete dias... E é claro, deveria contribuir...

Erros e atitudes que se repetem. Ontem era erro de alguns católicos. Hoje erro de alguns pregadores evangélicos.

Disse "alguns" e repito "alguns". O evangelismo verdadeiro não precisa desses recursos baratos de prestidigitações e superstições batizadas, para fazer adeptos. O catolicismo também não precisava e não precisa.

Se uma religião não consegue convencer as pessoas apenas pela verdade de suas doutrinas e precisa recorrer a esse maneira enganosa de libertar, não tem o direito de existir. Uma coisa é a prática religiosa, o culto, as expressões humanas de uma fé em Jesus, e outra é a exploração dos sentimentos do povo e de suas dores com promessas de coisas que ninguém tem o direito de prometer; e proclamações vaidosas de que Fulano é o maior, o melhor, o mais eficiente, como se no reino de Deus houvesse esse tipo de competição tola e infantil.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. E quem tem cabeça para pensar, pense. Um povo sofrido, sem emprego, sem assistência médica, com fome e medo, sem recursos, doente e fraco é presa fácil de fanáticos que prometem libertação em nome de um Jesus que não tem nada daquele dos evangelhos. Mesmo porque a maioria desses pregadores nem sequer usa a Bíblia. Limitam-se a falar em nome de Jesus e a anunciar curas. Se usassem a Bíblia de verdade, acabariam negando o que fazem. Não estão dando Jesus ao povo. Estão dando uma ilusão, disfarçada em fé cristã.

Num país de estruturas injustas há duas maneiras de anunciar Jesus Cristo: uma errada, é a de alienar o povo, prometendo libertação no céu e acomodação na terra.

Outra, a certa, é a de propor o começo aqui mesmo de maior justiça, de uma ordem mais fraterna e mais justa para um novo céu e uma nova terra () que se constrói sem exploração econômica, política ou religiosa.

Para mim esses novos pregadores da era eletrônica estão certos no uso maciço do rádio. Estão errados na maneira de usá-lo. Não passam de exploradores da pobreza e do sofrimento da já explorada e sofrida massa. Servem aos interesses de quem não quer mudança alguma, mas não servem a Jesus Cristo. •

ÔI, PROFESSOR?!

Pe. André Carbonera, cmf

Novamente. Como o tempo passa!... Parece que foi ontem!... Não obstante, mais uma data consagrada ao PROFESSOR! (15 de outubro).

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu que é uma pessoa muito importante, embora nem todas as pessoas o reconheçam?

Você percebeu os cartazes e os dizeres em sua homenagem?

Você percebeu o FERIADO em honra dos "queridos Professores?..."

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu os abraços, os beijos, as flores e os presentes dos alunos?...

Você percebeu que os alunos são gamados por você, apesar de não exteriorizarem?

Você percebeu que a formação moral dos alunos depende, em grande parte, de você mesmo?

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu que não deve, apenas, descarregar disciplinas em cima do aluno, mas sobretudo FORMAR?

Você percebeu que TODOS OS PROFESSORES são Professores de RELIGIÃO?...

Você percebeu que os alunos esperam que você fale mais, muito mais, sobre DEUS?...

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu que possui muito jeito para ministrar conhecimentos a respeito da fé e da vivência cristã, embora pareça que não?

Você percebeu que suas palavras "pesam" muito no espírito e na formação do aluno?

Você percebeu que suas virtudes passam despercebidas e que seus erros são apontados por todos?...

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu que suas inúmeras horas extras, em casa, ao final dos dias e das semanas, por ninguém são notadas?

Você percebeu que muitos acham que os Professores não se preparam e que "chutam" as aulas?

Você percebeu que, apesar dos pesares, é divino ser Professor?

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu que você é "o Sacerdote da aula?"

Você percebeu que não toquei em "salários", porque não há dinheiro que pague o sublime trabalho do Professor?

Você percebeu que o Padroeiro dos Professores, São João Batista de La Salle, pouco apita entre os Professores?!... Tadinho!...

Ôi, Professor, tudo bem?!...

Você percebeu que Nossa Senhora é a MAIOR E MAIS COMPLETA PROFESSORA, porque Professora de Jesus?!...

Ôi, Professor, tudo bem?!... Tudo numa booooouuuuuuuuuu?!...

Força! Adiante!

Que seu grande dia seja um estímulo para a sua missão!

Que os homens de amanhã sejam mais cultos, mais adultos e por isso mais adultos porque você os ajuda hoje com seu conhecimento e apoio!

E um baita abraço, meu!

Bah! Já estou indo!... A piaçada me espera na classe. •

Voluntários

José Wanderley Dias

Querer o bem do próximo faz com que o acolhimento do mesmo seja fraterno e o serviço a ele prestado seja gratificante.

Há uma lição antiqüíssima pela qual aprendemos: "A melhor maneira de mandar é pedir!".

Pedindo, não impomos nossa vontade a outrem: rogamos para que essa vontade aceite a nossa, se amolde à nossa.

Não podemos dar ordens a Deus. Todavia, quando Lhe pedimos algo, pela ação ou pela oração, Ele atende, Ele obedece, se é para nosso bem.

Se o próprio Criador põe sua vontade generosa a serviço da nossa, quando para tal rogamos, com muito mais razão devemos e podemos conseguir o que desejamos, o que é útil e necessário, pedindo-o, rogando para que isto se dê.

E os pedidos mais profundos são aqueles que não precisam de palavras explícitas ou expressas para defini-los para praticizá-los.

A terra não fala ao sol com palavras para que ele venha todos os dias banhá-la de luz, calor e vida.

O sol é um grande voluntário. Vem todos os dias aquecer a terra, possibilitar que a vida nela exista e permaneça.

Igualmente o faz a noite. Não é preciso pedir a ela que venha trazer-nos o descanso, o repouso, o sono e o sonho.

Pontualmente, a cada fim de dia, ela vem substituí-lo, para que a paz retorne, para que a quimera possa ter seu lugar, para que haja possibilidade de reparar as forças e readquirir as energias consumidas no dia-a-dia áspero e difícil.

A semente não pede à terra que lhe dê o sustento para que ela, semente, seja um dia grão e alimento, pão e nutriente.

A terra sabe que existe para isto. Daí o abrir-se voluntariamente para o sulco do arado, para o recebimento do adubo, para engravidar da planta



e da semente que o semeador lhe lança, e que ela devolve com vontade generosa de multiplicar o que lhe foi confiado.

A chuva que cai do céu, a água que corre pelos rios são, também, voluntários da vida, porque não as podemos dispensar.

Que beleza quando vemos uma pequena cascata oferecendo, porque quer, água límpida para o caminheiro, água fresca para o viandante sedento e cansado.

Há um oferecimento generoso. Não precisamos impor — e seria inútil que o impuséssemos — à água que tenha gosto de água, missão de água, abraço e beijo de água.

Ela quer ser água, ela quer matar a sede, quando, por outro lado, também quer ser mar para que nele sin-grem os navios, como quer ser fonte de energia e força nas grandes cata-

ratas naturais ou artificiais, que o homem usa para gerar luz e força.

Não precisamos pedir ao coração que bata, que pulse, que ame.

É sua vontade de ser coração que o faz assim tão próximo, assim tão nosso, assim tão coração.

Aí estão lições que de muitos nos valem, ensinamentos indispensáveis para que nossa vida seja o que deve ser: coexistência, convivência, vida com e para nossos semelhantes.

O amor é a grande mola e o grande impulsionador da vontade disponível e generosa.

Amar é ser voluntário na construção do outro, na edificação do semelhante.

Quando se deseja fazer algo que realmente dure, que verdadeiramente permaneça, não o podemos fazer impondo-o.

É recebendo a contribuição, a co-participação de outras vontades, que se somam à nossa, que de fato conseguimos dar, ao que precisa ser feito, a dimensão de doação total.

Por isto, é com carinho e respeito que ressalto a presença, a dedicação dos voluntários, daqueles que fazem porque querem, e que, querendo bem, fazem o bem melhor, melhor o bem.

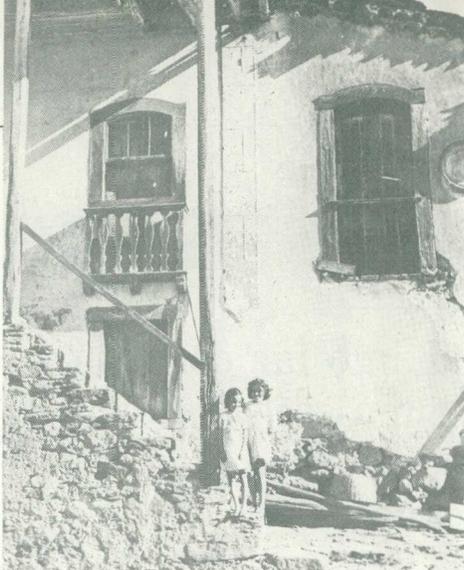
Minha vontade é sua vontade. Eis a melhor maneira de assegurarmos a alguém que estamos juntos na mesma missão e no mesmo mister.

Isto é o que acontece com as grandes realizações, com as realizações das vontades unidas inseparavelmente, indissolivelmente.

Quando o irmão nos pede, às vezes na angústia das palavras mudas ele não pode fazer eloqüentes ou audíveis materialmente, aí é que surge a adesão de nossa vontade, que nos faz ouvi-lo talvez melhor do que se ele nos falasse com palavras apropriadas e escolhidas.

Querer é poder. Os voluntários das grandes e meritórias causas querem; por isto, elas podem acontecer e ser concretizadas.

Meu peito, assim de afeto e carinho para os que querem servir, para os que servem, a partir de oferecer sua vontade, seu desejo, sua inspiração e anelo para que o que precisa ser feito, seja feito. Primeiramente, no ideal; depois, e finalmente na realização consagrada, voluntária, amiga.



O mundo dos espíritos (8)

Pe. Isidoro De Nadai

“Parece que todas as ciências devem passar antes pelos vestibulos da superstição” (Pierre Janet)
“Não se deve atribuir a causas estranhas ou “sobrenaturais” aquilo que pode ser explicado por causas naturais” (Princípio de Filosofia)

Quando interrompemos a série de artigos sobre o mundo dos espíritos, havíamos abordado os temas de Deus, dos anjos, dos demônios e das “almas”, ou melhor, dos irmãos que partiram deste mundo. Ficamos devendo, portanto, algumas reflexões sobre o espírito humano na sua caminhada pelo mundo, unido indissolivelmente ao irmão corpo.

Não pretendemos aventurar-nos pelo domínio das definições do que sejam espírito e matéria e de como e se podem agir um sobre outro. Tentaremos simplesmente estabelecer as possíveis causas de alguns fenômenos que, por serem inexplicáveis à primeira vista, costumam ser atribuídos aos espíritos ou a outras causas “sobrenaturais”.

Na caracterização desses fenômenos paranormais e na procura de suas causas, consultaremos as ciências psicológicas, mas não perdemos jamais de vista as balizas da Revelação, de acordo com a interpretação que da mesma dá a Igreja.

Não queremos teorizar. Procuraremos apresentar, entre os fenômenos que mais freqüentemente ocorrem, os mais típicos e melhor comprovados. Além das luzes da fé, teremos a nos guiar o axioma de que não se deve atribuir a causas estranhas e

“sobrenaturais” aquilo que possa ser explicado por causas naturais e humanas.

Nessa perspectiva, deixamos para a meditação de nossos pacientes leitores um caso bastante freqüente e bem documentado:

“No dia 20 de agosto de 1967, numa fazenda da região oeste do Estado de São Paulo, uma viúva de 47 anos saía assustada de sua casa, onde morava sozinha, porque tinha visto, repetidas vezes, cair do telhado grãos de milho, os quais entravam no congelador fechado e porque via cair pedras, sem que houvesse no telhado qualquer abertura.

Na pequena casa, mal mobiliada, ninguém podia ter-se escondido, sem ser visto por Dona Maria. A casa estava bastante afastada das outras e ao redor não havia nenhuma árvore, nenhum esconderijo. Quinze dias depois, quase simultaneamente, abriram-se a porta e algumas janelas, entrando pela casa adentro pedras e pedaços de madeira.

Aterrorizada, Dona Maria fugiu para a casa do administrador da fazenda. Imediatamente, este e mais dez pessoas viram latas se deslocando, pedras caindo, vidros das janelas quebrando-se, tesouras voando em parábolas esquisitas.

O pânico tomou conta de toda a fazenda. Durante os dias seguintes, nas cinco casas habitadas da fazenda, registraram-se ruídos estranhos, movimentos e objetos, etc... Meio tijolo caiu verticalmente diante do administrador, nas circunstâncias mais inexplicáveis.

O vigário atribuiu os fenômenos ao demônio e aspergiu a casa com água benta. O chefe espírita os atribuiu aos espíritos dos mortos e defumou a casa. Mas os fenômenos continuaram a se produzir...”

Qual seria, então, a causa?...

São várias as posições que se podem tomar perante os fenômenos da casa e da fazenda “assombradas”. Pode-se simplesmente negar a realidade dos fatos, classificados como puras imaginações. Pode-se atribuí-los a espíritos desencarnados ou ao demônio. E pode-se explicá-los por forças da mente humana.

A primeira postura parece-nos anticientífica e anacrônica, pois os fatos foram comprovados por muitas pessoas, inclusive por estudiosos, além de serem fenômenos relativamente freqüentes e documentados.

Atribuí-los a espíritos “desencarnados” é uma hipótese que nada tem de científico. Hipótese que infringe mortalmente o princípio unanimamente

mente aceito de que não se deve atribuir a causas estranhas ou "sobrenaturais" aquilo que possa ser explicado por causas naturais e humanas.

Por outra parte, não se vê como nossos irmãos falecidos tivessem que se prestar a exercer o triste e ridículo papel de assustar pessoas inocentes. O que há de humano e religioso nisso? Ademais, observa-se que os "trabalhos" do umbandista nada conseguiram na intenção de fazer cessar os fenômenos.

Quanto a atribuí-los ao demônio, haveria as mesmas objeções científicas. Além disso, satanás é muito inteligente para se prestar a um papel tão ridículo e inconseqüente. Ele é o próprio "espírito da gravidade". Leva muito a sério sua triste missão... Aliás, aqui as bênçãos e exorcismos é que foram inadequados.

Mas, haveria explicação natural para fenômenos tão estranhos?

Parece que não se pode negar, pois há pesquisas muito sérias e muito longas, que comprovam a existência de forças providas da mente humana, forças capazes de produzir esses e outros fenômenos ainda mais estranhos. É a chamada telergia, ou seja, energia psicofisiológica exteriorizada, que produz a telecinésia, que são os fenômenos paranormais sobre objetos distantes. A telergia pode ser produzida conscientemente pela mente humana. Mais freqüentemente, todavia, é produzida pelo inconsciente e geralmente por um inconsciente mal formado que traz desequilíbrio emocional.

Em nosso caso, foi o inconsciente de Dona Maria que liberou as forças causadoras dos estranhos fenômenos. Outras pessoas influenciáveis, como adolescentes e mulheres grávidas, ajudaram a formar a cadeia. Note-se que Dona Maria precisou ser internada imediatamente, e não por causa dos fenômenos, mas porque, sendo desequilibrada, produzia os fenômenos.

Muitas vezes, o desequilíbrio não transparece exteriormente. Mas, há sempre um inconsciente ferido e que agrade, de alguma forma.

Sei que meus amigos psicólogos têm coisas muito sérias e muito interessantes a nos dizer a respeito de tudo isso. Espero, pois, dizer algo melhor nos próximos números. Aliás, espero que eles nos digam. •

Do risco de ser livre

Geraldo Barboza de Carvalho

Deus não tem nenhum prazer em nos punir; quer tão somente que abramos os nossos olhos à verdade e decidamos agir corretamente.

Nossa mania de culpar os outros pelos nossos erros e desacertos pode denunciar falta de responsabilidade em assumir nosso destino.

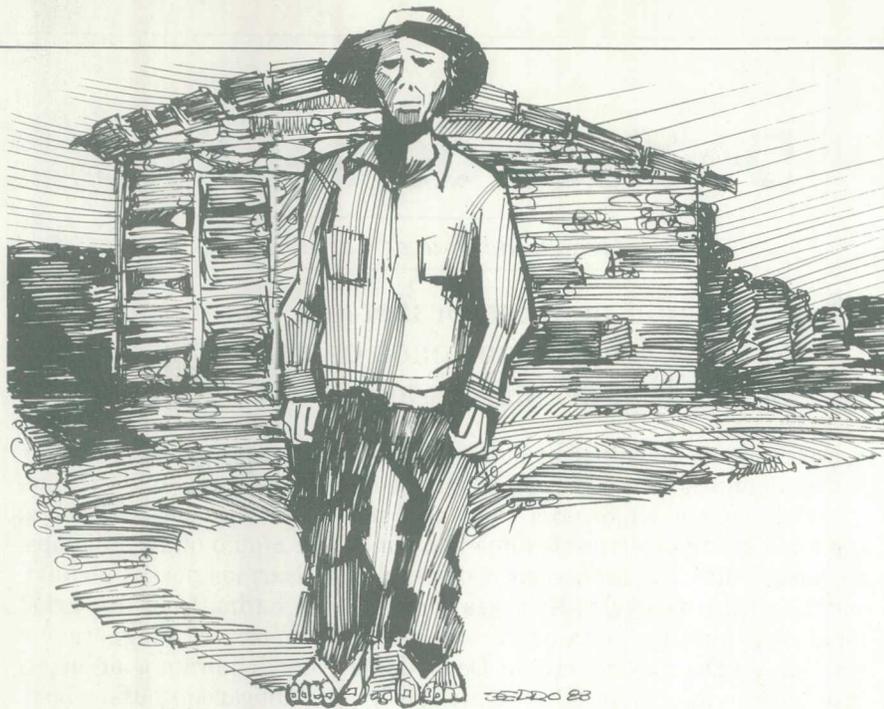
Culpamos até mesmo a Deus pela nossa pretensa falta de sorte, que pode ser tão só falta de empenho em buscar aquilo que almejamos. Se coisas ruins nos acontecem, em vez de analisarmos nossos envolvimento, nossa passividade, nossa imprudência, enfim, tudo que criou condições negativas para que acontecessem, saímos pela tangente: é a vontade de Deus, é castigo de Deus. Jamais nos lembramos de dizer: "Foi burrice minha, ou falta de atenção", que explicariam nossos insucessos por causas puramente naturais.

Com efeito, que necessidade tem Deus de nos punir na medida de nossos desacertos? Nenhuma. Seria muita mesquinhez sua usar de tal expediente. Somos nós mesmos que nos punimos. Deus não pode evitar que fatos aconteçam, se criamos as condições para que aconteçam. A natureza mesma se encarregará de desencadear seu processo. Se um engenheiro constrói mal um edifício e este desaba, não seria Deus que evitaria que ruísse. Fazia parte da natureza das coisas, das condições criadas, para que assim acontecesse. Pois até nos nossos erros ele respeita nossa liberdade. Se não, que sentido teria sermos livres?

É através dos acertos e desacertos humanos que a História humana se faz, dialeticamente. A verdade humana não se faz linearmente, como linear não é a História. O erro humano faz parte da História humana, portanto, da verdade humana. Não há verdade humana feita uma vez por todas, mas se fazendo no dia-a-dia da História. "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura". Claro que Deus inspira os atos bons dos homens, mas não intervém diretamente na sua liberdade de escolha, portanto, na concretização daquilo que planejou. A razão (inteligência e coração juntos) é a luz de Deus em nós. Usando-a, estaremos fazendo sua vontade, e a cada dia nos aproximando mais da verdade que tanto buscamos e que nos libertará. "Deus nos fez sem nós, mas não nos salvará sem nós" (Agostinho). A salvação é um ato de amor e liberdade divina. Mas, se não a assumirmos, Deus não no-la impingirá.

Portanto, é preciso desantromorfizar os pensamentos e vontades de Deus, não lhe atribuindo comportamentos humanos. Porque vingativos são os homens, que não sabem perdoar os erros e ofensas uns dos outros. Deus é mais humano que os próprios homens. O exemplo é Jesus Cristo, que em tudo deu exemplo de humanidade, de amor, de perdão, de compreensão, de esquecimento dos defeitos, para guardar o que há de bom no homem. A começar pela sua liberdade. "Deus só quer do homem o coração", dizia um dia um "pingunço".

"A verdade vos libertará" (slogan da campanha da fraternidade do ano passado) não é simples jogo de palavras. Mas só nos libertará, na medida em que, no dia-a-dia dos acontecimentos, nos deixarmos guiar por ela, que se apresenta vestida de amor ou é falsa verdade. Verdade que não faz o homem ser melhor, é desumana e mentirosa. Buscar a verdade nas condições acima é marchar para a liberdade e a felicidade. Liberdade e felicidade não são ideais inatingíveis, mas conquistas diárias sobre a escravidão e o desamor. Onde o risco de ser livre, isto é, de assumir-se. •



Nordestino: o homem da esperança

Volney Berkenbrok

Muitas vezes ouvimos dizer que o povo brasileiro é hospitaleiro, amigo, simpático, solidário, etc. Há, sem dúvida, muito ufanismo neste modo de falar, mas não deixa de ter um fundo de verdade. Quando em julho as enchentes castigaram o sul do País, foi impressionante o número de brasileiros que se despojaram de algo em favor dos flagelados. Apenas passadas as enchentes, volta à tona o tema da seca no nordeste. Falta água e comida; o povo está morrendo de fome. Diversas instituições do Brasil começam agora a se mobilizar com campanhas em prol do povo nordestino. As campanhas são, sem dúvida, necessárias como uma medida de urgência.

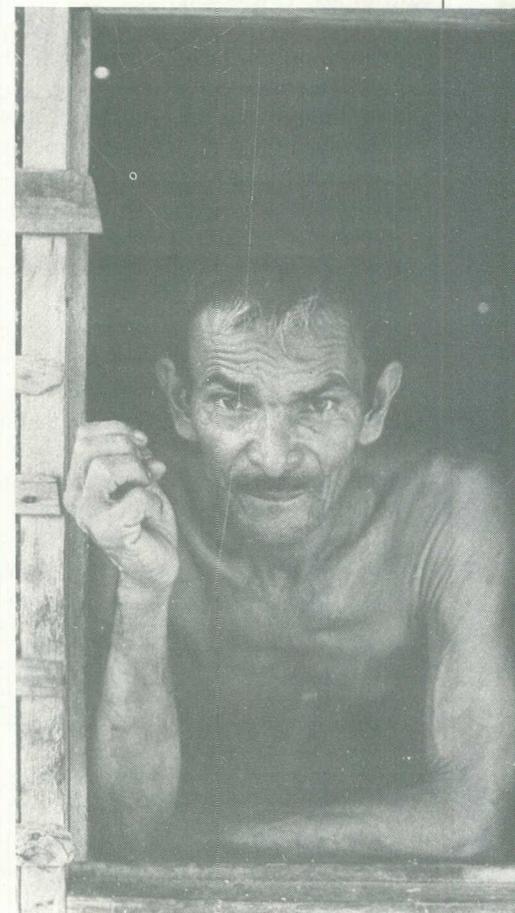
Há no entanto uma grande diferença entre a catástrofe ocorrida no sul e a seca que assola o nordeste. As cheias do sul foram um fenômeno imprevisível e raro. Enchentes de tais proporções não ocorrem todo ano, não se consegue prevê-las com muita antecedência. A seca no nordeste não é um fenômeno isolado, não é algo que ocorre duas vezes em cada século. Ela ocorre todo ano. Já está no quin-

to ano sem interrupção. Não é um acontecimento fora do comum, já está virando rotina. Como também está virando rotina o tratamento recebido pelo nordeste por parte de nossas autoridades. O tratamento que o nordeste recebe por parte do governo não é nenhuma solução para o problema. São apenas paliativos que tornam o nordestino cada vez mais dependente e subjugado às autoridades.

O que é necessário é um plano que dê condições ao nordestino de se desenvolver sozinho. Não são necessárias grandes barragens, mas pequenas e muitas. Já foram feitas grandes barragens no nordeste, mas a quem elas beneficiaram? Aos fazendeiros que compraram as terras circunvizinhas, empurrando o pobre cada vez mais para o sertão. Há os que objetam, dizendo que o povo nordestino é preguiçoso, que não produz para o País. Como poderá produzir, não tendo de onde tirar essa produção? Além de relegá-lo a uma condição subumana de vida, ainda queremos que ele faça milagres? O povo nordestino não é preguiçoso. Pelo contrário, é o povo que mais luta, que mais tem coragem, que mais tem amor à vida. Ao comer ratos e lagartos, ele diz um não àqueles que querem que eles descorçoem da vida. Acima de todas as dificuldades, o nordestino ainda vive, movido pela esperança de que um dia o governo ainda vai lhe dar o apoio que merece (CIC). •

Flagelados do nordeste: exploração e carência

A Comissão Episcopal de Pastoral do Regional Nordeste, sediada em Fortaleza, que abrange todo o Estado do Ceará, está visitando as 9 dioceses existentes. O cardeal Aloísio Lorscheider está acompanhando a visita, que já atinge 5 dioceses. O assunto que está mais em pauta é a seca. No seu programa radiofônico Encontro com o Pastor, no dia 4 de setembro, dom Aloísio abordou alguns problemas da seca, ditos pelo próprio povo. "O que vejo, é só exploração. O pobre se afundando e acabando. Só promessas e mais promessas. O próprio pagamento da migalha dos Cr\$ 15.350,00 nem sequer chega no dia. Passa atrasando dois meses. Por quê? O aumento da mercadoria hoje já é de hora em



hora, não é mais de semana em semana ou de dia em dia. O bolsão não dá para comprar nada, nem o pão. O filho sai de casa para a escola com fome. Chega em casa às 12,00h e não encontra nada no fogo. Quer até desistir do estudo. Se o pai não tem situação para arrumar, como que é? O pobre está sofrendo; fico chocado vendo tanto sofrimento. Sinto a dor dos outros, sentindo a minha dor. Hoje, em casa, não tenho condições para nada. É assim; por que esconder? A pobreza está num desespero, num suicídio. Olha para a esposa, está com a crista caída; olha para os filhos, vê-os torcendo-se e chorando de fome”.

Corpo emagrecido — “Houve tempo em que o pessoal usava suspensório. Hoje volta o suspensório, porque necessita para segurar as calças que já não param mais no corpo emagrecido e fraco. E o problema da doença... Como é que fica? Como levar o doente ao hospital? Com que dinheiro? Só receita não cura. E se o tratamento tiver que ser prolongado? O pobre vive num sufoco. Vai morrer muita gente antes do tempo. É triste um pai dar o exemplo do roubo para os filhos. Mas, se a fome aperta, o que fazer? Se o negócio demorar muito, o pobre será obrigado a roubar. A dor é tanta que o pai perde a cabeça. Não pode deixar os filhinhos ficar sem pão. Se somos humanos, não devemos pensar só em nós. Devemos compadecer-nos dos outros, dos nossos irmãos. A situação do pobre não é boa e o bolsão não resolve nada. Por que é que o bolsão faz o pobre trabalhar para quem não necessita? Por que o bolsão não faz trabalhar para o pobre mesmo? O pobre tem casa para ajeitar, tem sua rocinha para aprontar. Por que fazer a forragem para o gado do dono que tem posse e não está passando fome? Quando vier o inverno, para ele tudo está preparado. E para o pobre? O pobre está morando debaixo da moita. Isto é desesperador. Será que só o pobre não tem direito a viver?” Estes foram alguns dos clamores ouvidos pela Comissão Episcopal de Pastoral do Regional Nordeste I. São verdades que muitos ignoram, mas que estão presentes no dia-a-dia do povo nordestino (CIC).



Pedro pedreiro no céu

João da Ega

São Pedro abriu o grande livro dos bem-aventurados e procurou o nome do último recém-chegado da terra, um humilde pedreiro de expressão sofredora mas resignada. Também se chamava Pedro. Mas procurou em vão. Não era possível! Não havia no seu registro nenhum falecido recente com esse nome — Pedro Pedreiro. Mas o bem-aventurado ali estava. Humilce e resignado.

— Meu filho — começou o Santo —, tem certeza de que morreu e veio para o céu?

— Bem, meu Senhor, na terra a gente nunca tem muita certeza de nada. Em todo o caso, a verdade é que estou aqui. Como vim parar no céu, não sei. Fui um grande pecador. Contribuí para construir muitos arranha-céus. Eu mesmo sempre morei em barraco mas minha colher de pedreiro assentou muito bom tijolo.

— Acredite — retrucou São Pedro. — Mas meus assentamentos são precisos. Já temos computadores aqui no céu, acredita? Pois não consta o seu nome por aqui.

— Pode ser engano do computador. O senhor não sabe, mas lá na terra pouca gente confia nos computadores. Erram que é uma barbaridade’...

— Sério?!

— É verdade, São Pedro. O Senhor não tem acompanhado os desabamentos no Rio? São os cálculos dos computadores. E a dívida externa brasileira? É isso aí...

São Pedro coçou a cabeça, desconfiado. E atacou:

— Você não teria morrido num desabamento? E estaria lá soterrado?

— Não, senhor. Disso tenho certeza porque ultimamente não trabalhava em obras grandes. A vida lá na terra está difícil, São Pedro. Ultimamente, eu trabalhava numa pequena empresa e é possível que, por isso mesmo, é que morri.

— Não entendo.

— Eu explico — procurou Pedro Pedreiro dar a sua versão da morte.

— É que, além de curto, meu salário não é pago há uns dois meses já.

— Não diga!

— Digo, sim, senhor. Não posso mentir aqui no céu. Ora, não recebendo o salário, o senhor adivinha logo, né?

— Passou fome.

— Fome?! Fome é apelido, São Pedro. Passei jejum!!

— Jejum!

— Jejum!

— Certo. E vai daí aconteceu o inevitável: dormi em jejum durante uma semana... e acordei no céu, né?

(Flana)



Três maneiras de bem conviver com crianças

Maria do Carmo Fontenelle

Criatividade, bondade e honestidade ajudam muito as crianças a aprender brincando.

Para você, que tem filhos pequenos, uma experiência genial de uma pessoa que achou a maneira de penetrar no coração de seu filhinho. Foi assim com suas próprias palavras: "Há alguns dias ao folhear uma revista ilustrada com meu filhinho, descobri um novo enfoque, altamente compensador, nesse simples passatempo. O Renato tinha estado emburrado o dia todo e não queria falar sobre 'seus problemas', nem dar a mínima indicação das causas do seu aborrecimento. Quando, ao virar uma página, encontramos a figura

de um menino chorando, num impulso de inspiração, perguntei se ele sabia por que o menininho estava tão triste.

No princípio, ele apenas deu de ombros mas, com um pouco de conversa e suposições absurdas da minha parte, foi surgindo aos poucos uma história completa e detalhada sobre o menino e as coisas que o faziam chorar e detestar 'todo o mundo'. Ouvi todos os seus grandes problemas' e as causas dos medos e desencontros de uma criatura de 4 anos vivendo no mundo dos adultos. Sobre o meni-

no da revista era muito mais fácil falar do que sobre si mesmo.

Nos dias que se seguiram, encontramos novas figuras e recebi novas explicações altamente reveladoras para mim. Estou partilhando de sua vida e dos seus sentimentos, o que de outra maneira dificilmente teria conseguido".

OBRIGAÇÕES SOCIAIS: Para que a criança se acostume a escrever notas de agradecimento pelos presentinhos que recebe, não precisamos forçá-la, nem ameaçar com castigos. Há maneira de fazê-la gostar dessa obrigação social.

Encontrei uma pessoa bastante atualizada e que soube resolver o problema de maneira excelente e prática, que você pode aproveitar para suas crianças. Ela tem duas filhas, de 4 e 2 anos. A mais velha, como a maioria das crianças nessa idade, adora desenhar e colorir. Há alguns meses a mãe colocou em prática uma nova obrigação que a menina cumpre sempre com prazer. Quando ganha qualquer presente tem como rotina responder imediatamente. A resposta consiste em fazer um desenho e copiar as palavras **MUITO OBRIGADA** que a mãe escreveu em letras grandes embaixo do vidro da mesa. Ela desenha uma reprodução rústica e engraçada (mas progressivamente melhor) do presente, e ela e a irmãzinha brincando com ele. Além de se divertirem, elas estão aprendendo responsabilidade de cortesia.

Recentemente, por ocasião do aniversário do vovô, passavam por uma epidemia de gripe, presos em casa, impossibilitados

de sair para comprar um cartãozinho que fosse. A menina resolveu brilhantemente o problema, desenhando para ele um lindo bolo de aniversário todo colorido em vermelho!

Qual o avô que não ficaria mais satisfeito ao receber um cartão da netinha do que qualquer outro presente?

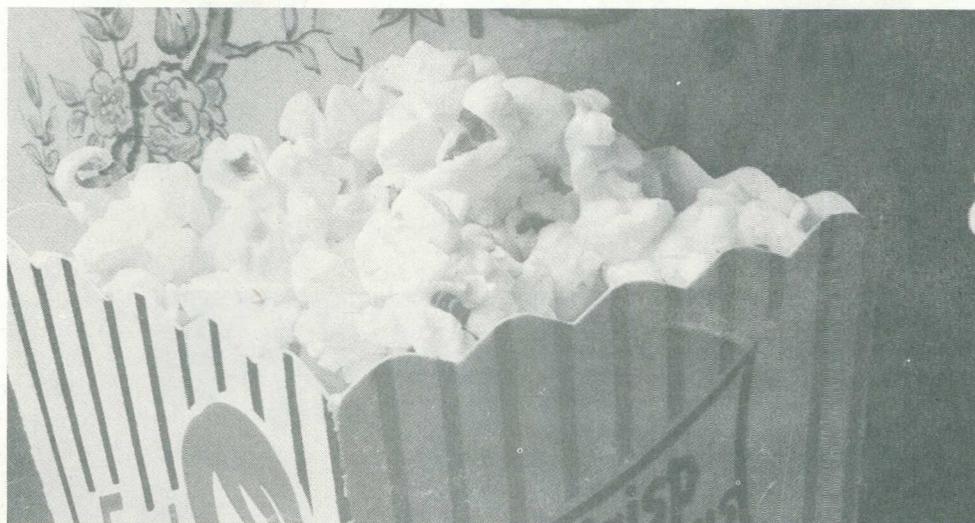
RAÍZES PROFUNDAS: As crianças precisam de boas raízes, como as plantas que se fixam na terra, para poderem crescer. Quando trabalhamos com as plantas, podemos ver que as mais fortes, as que se mantêm certas, são aquelas cujas raízes se aprofundam na terra rica em adubos. Elas precisam disso, como base sólida para crescerem altas, belas e fortes.

O lar deve fornecer um bom tipo de solo para a família. Um solo enriquecido com fé, boa música, bons livros, boa conversa, bom gosto e consideração mútua. Acima de tudo, bondade de espírito e bondade de ação. O ambiente do lar deve fazer com que as pessoas tenham a sensação de serem bem-vindas e as crianças precisam sentir que pertencem a "gente boa".

As crianças podem crescer livres em qualquer direção a que sua própria natureza as inclinar, mas que suas raízes sejam fortes e firmes para que elas nunca se desviem das origens!

Bases sólidas, como raízes profundas, que consigam firmar nossas crianças no ambiente do lar regado com **FÉ, BONDADE E HONESTIDADE**; são fatores importantíssimos para fazê-las vitoriosas na vida!

RECEITINHAS ESPECIAIS PARA DIAS FRIOS



PIPOCA DOCE

1 xícara de milho bem lavado
1 xícara de açúcar
4 colheres de água

5 colheres de óleo.
Leve a mistura de todos os ingredientes ao fogo brando, mexendo. Quando

começar a estourar, aumente o fogo e sacuda a panela até acabar de estourar.

CANJICA À MODA DE GOIÁS

250g de milho branco, para canjica
5 xícaras de leite
1 xícara de karo
1/2 xícara de açúcar
2 xícaras de coco ralado.

Deixe a canjica de milho de véspera, em 8 xícaras de água. Cozinhe em panela de pressão em fogo baixo, por 1 hora e 30 minutos.

Bata a metade da canjica com o leite no liquidificador. Volte ao fogo e junte o karo, o açúcar e o coco. Deixe ferver por 10 minutos. Sirva quente com queijo fresco ou queijão.

DOCE DE SAGU

1 xícara de sagu
2 xícara de vinho tinto
1 xícara de karo.

Misture o sagu, 1 xícara de água e o vinho numa panela. Deixe por 2 horas para amolecer. Leve ao fogo médio. Deixe cozinhar até o sagu ficar transpa-

rente e na tonalidade do vinho. Mexa de vez em quando.

Acrescente o karo e ferva por 5 minutos. Se quiser mais doce, junte um pouco mais de açúcar. Coloque num pirex ou em tijelinhas e sirva frio.

MINEIRINHAS

1/2 kg de queijo-de-minas meia curado, ralado
2 ovos
Calda: 1 vidro de karo.
1 1/2 vidro de água
1 xícara de açúcar.

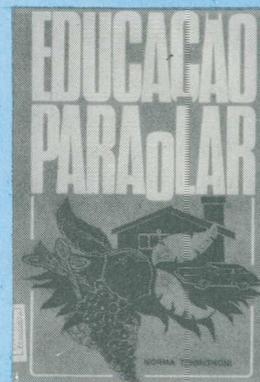
Misture bem o queijo com os ovos. Enrole como pequenos croquetes e reserve. Leve ao fogo o karo com a água e o açúcar. Quando levantar fervura, coloque os croquetes e deixe cozinhar cerca de 5 minutos. Quando esfriar bem, passe para uma compoteira. Dá 40 Mineirinhas.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignon), 105 pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que traz orientações básicas sobre a organização da casa; sobre os cuidados com a saúde, a higiene; sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

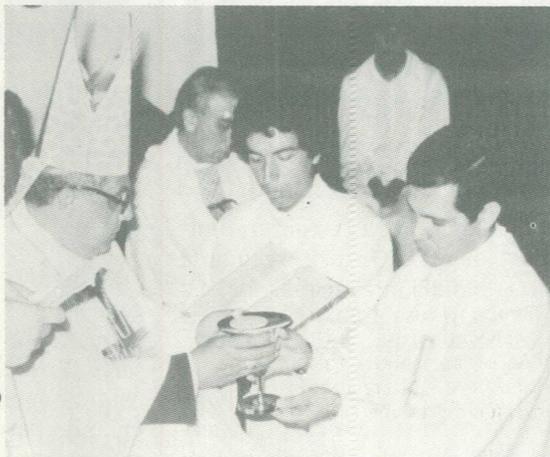
PREÇO: Cr\$ 400,00

PEDIDOS: LIVRARIA AVE MAFIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP

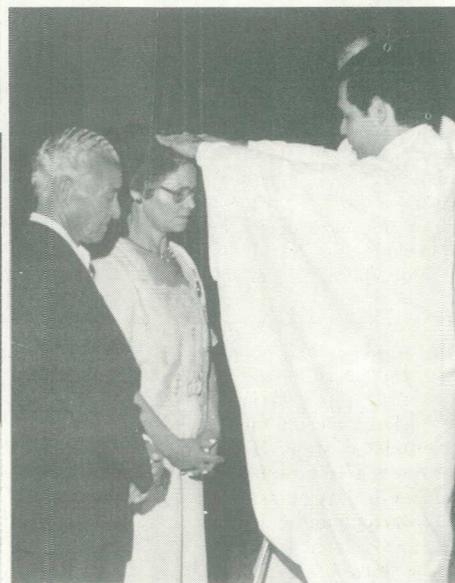




Dom Eduardo Koalk unguindo as mãos do ordenando José Francisco com o óleo santo dos catecúmenos.



Das mãos do bispo o neo-sacerdote recebe o cálice com vinho e a patena com a hóstia, as oferendas para o sacrifício eucarístico.



O neo-sacerdote José Francisco abençoando aos pais José Pires de Andrade Júnior e Laudi Olhmeyer de Andrade.

“SACERDOS IN AETERNUM”

...“Nós vos pedimos, Pai todo-poderoso, constituí este vosso servo na dignidade de Presbítero...” Com esta rica oração, precedida pelo gesto apostólico da imposição das mãos, D. Eduardo Koalk, bispo de Piracicaba, ordenou sacerdote o jovem claretiano padre José Francisco Pires de Andrade.

No Seminário Claret de Rio Claro, SP, em 20 de agosto de 1983, às 19,30hs, no pátio do seminário, mais de mil pessoas se uniram à Comunidade Claretiana para esta ordenação do primeiro sacerdote rio-clarense. Foi uma noite de alegria, de ação de

graças, de louvor ao Senhor, que escolhe os simples e os humildes para o seu serviço.

O padre José Francisco — Chico, como é conhecido — nasceu em Rio Claro, no dia 16 de março de 1956. É filho do casal José Pires de Andrade Júnior e Dona Laudi Oelhmeyer de Andrade. Fez sua Primeira Eucaristia aqui mesmo no seminário, no ano de 1971. Em 1973 ingressou neste seminário. No dia 6 de fevereiro de 1977, em Campinas, José Francisco passou a ser missionário claretiano pela profissão dos votos religiosos. E neste Ano Vocacional (1983), deu-nos a alegria de seu “SIM”, assumindo

diante da comunidade o compromisso presbiteral.

Jose Francisco é o mais novo padre claretiano. A Revista Ave Maria se rejubila com ele neste insigne evento e lhe deseja um ministério fecundo junto aos mais pobres, humildes e marginalizados. O padre José Francisco, no dia de sua ordenação, nos prometeu que seria “padre para o povo”. Que a Virgem Maria, Mãe dos Sacerdotes, o ajude a cumprir com fidelidade o compromisso assumido. E que outros jovens, a seu exemplo, se sintam animados a responder com generosidade ao apelo do Senhor.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



34º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20/11/83)

CRISTO REI

Hoje festejamos este acontecimento. A festa de Cristo Rei possui o significado de Cristo libertador dos pobres e oprimidos. Cristo é rei no sentido de que escolheu o menor, o desprotegido, para colocar-se a seu lado.

1ª LEITURA: 2Sam 5,1-3. Davi é convidado a assumir o reino de Israel, e as razões do convite são: Davi é israelita como eles; a liderança natural que exercia nos tempos de Saul; e foi Deus mesmo quem o constituiu chefe de todo o Israel. E Davi não decepcionou os que o aclamaram rei. A experiência do reinado de Davi passará às gerações futuras, principalmente através dos profetas, como expressão de grande esperança messiânica. O Messias será idealizado como um rei, semelhante a Davi.

2ª LEITURA: Cl 1,12-20. A comunidade cristã de Colossos está sofrendo a influência dos judaizantes que propõem novas práticas e doutrinas, e S. Paulo escreve a esta comunidade, reforçando dois pontos fundamentais: o primeiro (vv. 12-14), dizendo que a iniciativa da salvação vem de Deus; e nos vv. 15-20 nos apresenta um belíssimo hino cristológico, focalizando que Jesus é o rei de todo o universo.

EVANGELHO: Lc 23,35-43. Jesus Cristo é o verdadeiro Salvador, o Eleito. E nos vv. 35-39 nos é apresentada a rejeição da realeza de Jesus. O povo olha, os chefes religiosos e malfetores e os soldados caçam de Jesus. O v. 38 expressa o motivo da morte de Jesus, através da inscrição na cruz. O povo é o único que aceitou o ensinamento de Jesus e irá constituir o núcleo do novo povo de Israel (Lc 21,38). O v. 42 está cheio de significado, pois é a primeira oração que pede, e se obtém, a salvação. É o hoje da salvação que se faz presente em Jesus. E estar com Jesus é a aspiração de todos os discípulos e de toda a Igreja (Jo 17,24; Flp 1,23).



1º DOMINGO DO ADVENTO (27/11/83)

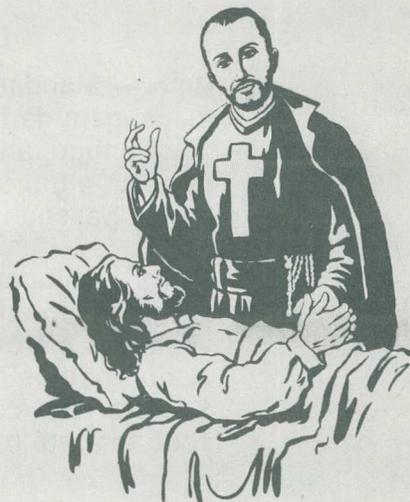
Agora começamos um novo período litúrgico: é o ciclo do Natal, iniciado pelo domingo do Advento. Este ano litúrgico que ora se inicia é o ano A, no qual vamos meditar sobre o evangelho de Mateus. Tivemos oportunidade de meditar sobre o evangelho de Lucas que é o ano C que chegou ao seu ponto final com a festa de Cristo Rei, domingo passado. O tema central deste domingo é um convite que Deus nos faz a esperarmos e aceitarmos o seu plano de salvação.

1ª LEITURA: Is 2,1-5. No tempo messiânico, as nações subirão a Sião, para procurar a palavra e a sabedoria de Deus. Nesta profecia, o profeta já não espera a salvação da estratégia política e militar, mas do Deus de Sião (Jerusalém) e do universo.

2ª LEITURA: Rom 13,11-14. Com a chegada de Cristo, chega o dia decisivo: "a luz do dia" brilha para todos os homens. Desde o nosso nascimento no batismo, vivemos para o dia que agora enegou. A sua luz orienta a nossa vida.

EVANGELHO: Mt 24,37-44. O texto pertence ao gênero apocalíptico. A ação de Deus se realiza na história, quer nos grandes ou pequenos acontecimentos. Os acontecimentos são a dimensão em que Deus se manifesta para julgar e salvar os homens. No tempo de Jesus se esperava o dia do Senhor, no qual Deus iria julgar e salvar os homens. E no v. 38 Jesus mostra ao povo que somente o Pai sabe o dia e a hora do julgamento. E o que fazer então? Só há uma coisa: vigiar (v. 42). Estar atentos e conscientes para ver e acolher a chance da vida. E para entender melhor, Jesus ilustra com uma parábola (vv. 43-44). A imagem do ladrão (v. 43) apresenta a súbita vinda do Senhor, que ocorre diversas vezes no Novo Testamento (1Tes 5,2,4; 2Ped 2,10). E no apocalipse (3,3;16,15) se aplica a Cristo mesmo.

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga "cem por um" aqui na terra e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS

Av. Pompéia, 1214

Telefone (011) 263.3324

CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

NESTE ANO VOCACIONAL AJUDE AS VOCAÇÕES

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES!
UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã

a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.

Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta

qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 136 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!



MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
		Nº 22 85,00 cada cartões
Nº 02 85,00 cada cartões	Nº 23 85,00 cada cartões
Nº 03 85,00 cada cartões	Nº 24 85,00 cada cartões
Nº 04 85,00 cada cartões	Nº 25 85,00 cada cartões
Nº 05 85,00 cada cartões	Nº 26 85,00 cada cartões
Nº 06 85,00 cada cartões	Nº 27 85,00 cada cartões
Nº 07 85,00 cada cartões	Nº 28 85,00 cada cartões
Nº 08 85,00 cada cartões	Nº 29 85,00 cada cartões
Nº 09 85,00 cada cartões	Nº 30 85,00 cada cartões
Nº 10 85,00 cada cartões	Nº 31 85,00 cada cartões
Nº 11 85,00 cada cartões	Nº 32 85,00 cada cartões
Nº 12 85,00 cada cartões	Nº 33 85,00 cada cartões
Nº 13 85,00 cada cartões	Nº 34 85,00 cada cartões
Nº 14 85,00 cada cartões	Nº 35 85,00 cada cartões
Nº 15 85,00 cada cartões	Nº 36 85,00 cada cartões
Nº 16 85,00 cada cartões	Nº 37 85,00 cada cartões
Nº 17 85,00 cada cartões	Nº 38 85,00 cada cartões
Nº 18 85,00 cada cartões	Nº 39 85,00 cada cartões
Nº 19 85,00 cada cartões	Nº 40 85,00 cada cartões
Nº 20 85,00 cada cartões	Nº 41 85,00 cada cartões
Nº 21 85,00 cada cartões	Nº 42 85,00 cada cartões
SUB-TOTAL cartões + SUB-TOTAL	 cartões

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 10 a 25 cartões	0% de desconto
pedidos de 26 a 50 cartões	5% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	7% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 400 cartões	15% de desconto
pedidos de 401 a 600 cartões	20% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos superiores a 800 cartões	40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar

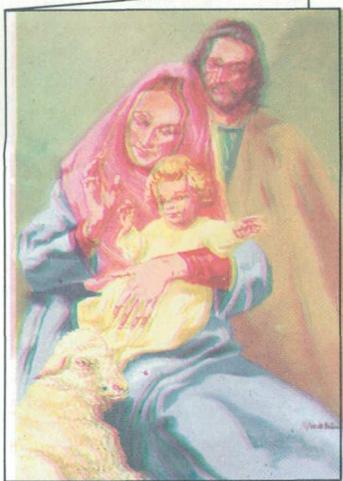
faça assim:

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

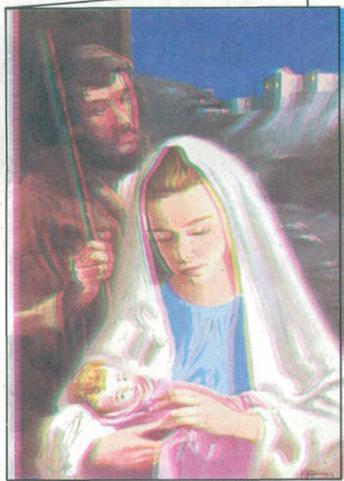
2 — some a quantidade de cartões pedidos.
3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n.º 19 (210 x 150 mm)



n.º 20 (210 x 150 mm)



n.º 21 (210 x 150 mm)



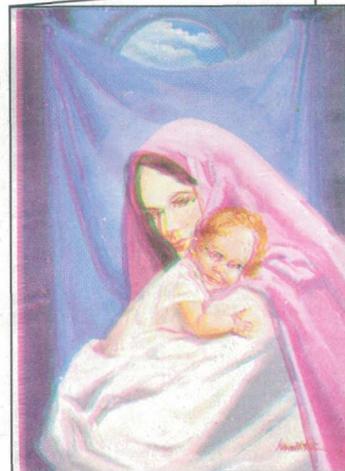
n.º 13 (200 x 150 mm)



n.º 22 (210 x 150 mm)



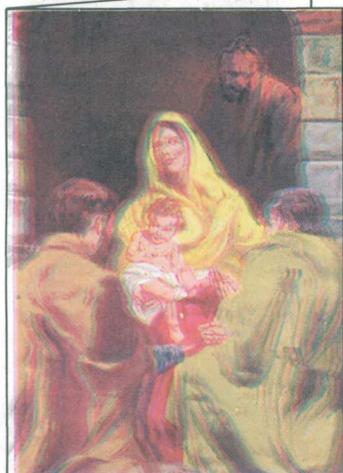
n.º 23 (210 x 150 mm)



n.º 24 (210 x 150 mm)



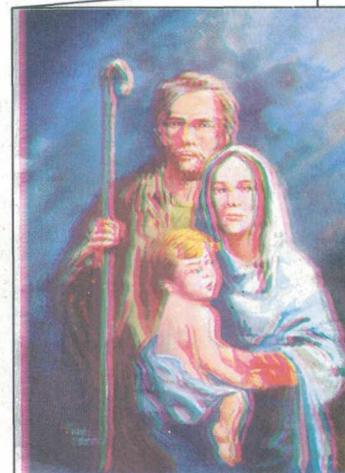
n.º 14 (200 x 150 mm)



n.º 25 (210 x 150 mm)



n.º 26 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 17 (215 x 210 mm)

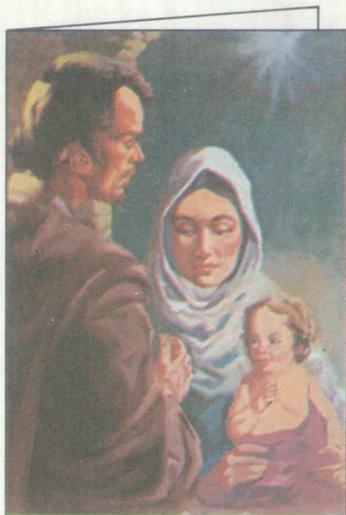


n.º 15 (200 x 150 mm)



n.º 16 (200 x 150 mm)

Os modelos 01 - 02 - 03 - 04
05 - 06 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18
19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26
27 - 28 - 29 - 30 - 31 são exclu-
sivos e os n.ºs 40 41 - 42 são exclu-
sivos e inéditos.
VEJA TAMBÉM
A 2.ª e a 4.ª CAPAS



n.º 28 (210 x 150 mm)



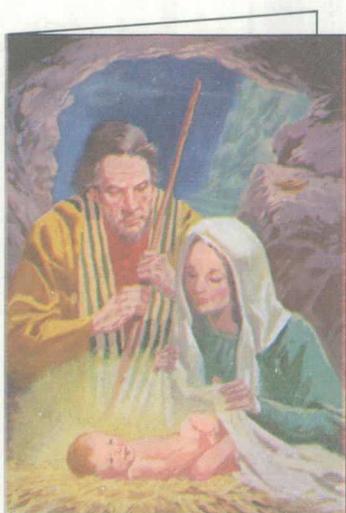
n.º 29 (210 x 150 mm)



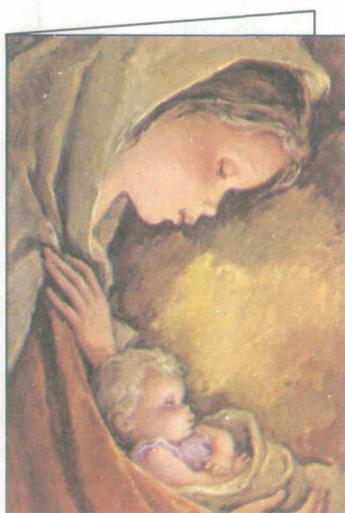
n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)



n.º 30 (210 x 150 mm)



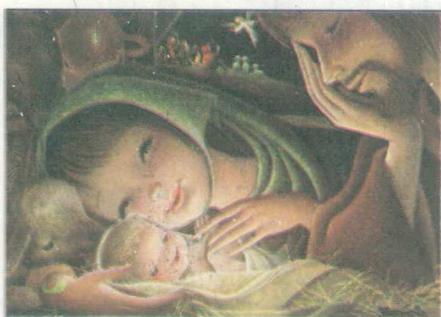
n.º 31 (210 x 150 mm)



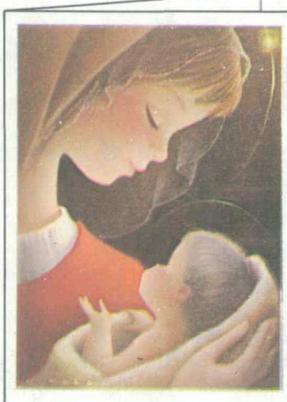
n.º 34 (200 x 150 mm)



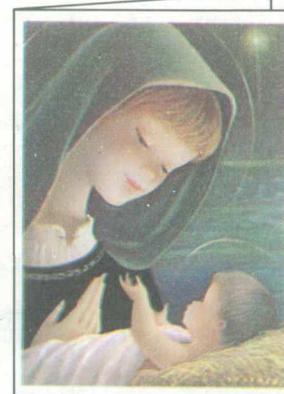
n.º 35 (200 x 130 mm)



n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)



n.º 37 (200 x 140 mm)



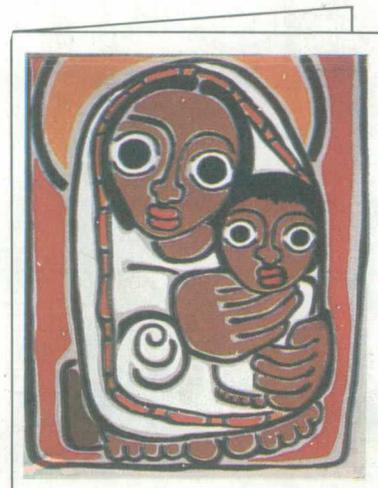
n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 42 (210 x 150 mm)



n.º 41 (210 x 150 mm)



n.º 40 (200 x 130 mm)